

**ORDEM DE SANTO AGOSTINHO
DECLARAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL INTERMÉDIO 2022
San Diego, Califórnia, EUA 11-23/09/2022**

NÓS, AGOSTINIANOS, NOS COMPROMETEMOS

Nós, Agostinianos, nos comprometemos a trabalhar por um mundo de justiça que busque a paz para todos. Seguimos nosso Senhor Jesus Cristo, Príncipe da Paz, e percebemos a necessidade de conversão em nós mesmos e no mundo, para construir a sociedade que, por Sua graça, somos capazes de realizar. Comprometemo-nos a superar a crise civilizacional, ambiental e espiritual.

Nós, Agostinianos, nos comprometemos com a plenitude da vida humana. Opomo-nos às iniciativas em favor do aborto, da eutanásia e dos meios artificiais para impedir a vida. Apoiamos aos que promovem os princípios éticos em favor da vida. Agradecemos a todas as organizações e grupos que estão trabalhando para promover uma cultura da vida e da solidariedade.

Nós, Agostinianos, nos comprometemos a trabalhar por uma maior igualdade na distribuição de bens e serviços. Contestamos os sistemas que advogam aos países ricos suprir suas necessidades antes das nações mais pobres. Expressamos nosso apoio e agradecimento a todas as organizações que buscaram garantir uma distribuição mais equitativa e valorizamos todos os que lideraram as buscas por respostas médicas durante a pandemia. Apreciamos todos os que são portadores da verdade de Deus.

Tomamos consciência dos problemas surgidos na distribuição injusta das vacinas durante a pandemia entre países ricos e pobres. Convidamos a todos os membros de nossa Ordem a promover na sociedade em geral uma reflexão crítica sobre o chamado do Evangelho para a solidariedade entre ricos e pobres e a solicitar as mudanças necessárias nos sistemas de distribuição.

“Como é bom amar a paz” (Santo Agostinho, *Sermo* 357,2) e, de fato, há no ser humano um desejo natural de paz, já que “a humanidade se sente, de algum modo impulsionada pelas próprias leis de nossa natureza a formar sociedade com os

demais e a viver em paz com todos no que estiver ao seu alcance” (*Idem, De Civ. Dei* XIX,12,2).

Somos contrários a todas as formas de violência e agressão não provocada. Expressamos nossa solidariedade com todas as vítimas da guerra e os refugiados da opressão. Afirmamos a dignidade de todas as vítimas, especialmente as mulheres, crianças, e aqueles que são objeto de tráfico ou perseguição por causa de sua fé. Oferecemos apoio para aqueles que buscam a liberdade de qualquer espécie de opressão. Expressamos nosso apreço por nossos membros que estão envolvidos na ajuda aos refugiados e convidamos outros a participarem nesse ministério. Chamamos nossos irmãos e irmãs para promoverem uma cultura da paz.

Condenamos publicamente a guerra na Ucrânia, iniciada pela Rússia, como uma afronta aos direitos humanos. Os desafios na Ucrânia incluem a ameaça de destruição nuclear. Nós, Agostinianos, condenamos qualquer uso de armas nucleares e fazemos uma chamada para por fim a esta luta e a outras guerras, a buscar formas de evitar o abuso da guerra nuclear e a restaurar os direitos econômicos para se ter acesso às necessidades básicas em todo o planeta. Devemos guiar nosso povo na oração pelas vítimas e pela conversão dos líderes que promovem a violência e a agressão.

Nós, Agostinianos, voltamos a nos comprometer com os princípios da *Laudato si'* ao reconhecer os efeitos da mudança climática em nosso planeta. Colocamo-nos contra a manutenção de estruturas econômicas para obter ganhos, como resistência às necessidades daqueles que sofrem os fatores climáticos traumáticos. Colocamo-nos junto do Santo Padre em sua chamada para nos educar e para atuar na liderança como cuidadores da Terra. Convidamos todas as comunidades para criarem seus planos com a finalidade de realizar mudanças concretas na maneira como lidamos com o ambiente, tanto individual como comunitária e eclesialmente.

Vivemos em um mundo cada vez mais secularizado, onde Deus foi ignorado. Nossa fé em Jesus, o caminho, a verdade e a vida, é nossa força para construir um mundo melhor, sem discriminação e livre da manipulação das redes sociais. Como tais, reconhecemos nossas fragilidades humanas e, mesmo assim, a missão de Cristo Jesus nos impele, por meio da abertura à conversão, a ir além de nossas debilidades,

para sermos suas testemunhas diante do mundo. Inspirados pelo Espírito Santo, agraciados por nosso Deus, buscamos ser mensageiros do Senhor, em união com todas as pessoas de boa vontade.